

RESENHA

Fabiola Zioni¹

“La démocratie en débat: les citoyens face à l’action publique”- Paris, Armand Colin Éditeur, 2004.”

Autora: Sandrine Rui - Socióloga, Professora do Departamento de Sociologia da Universidade Victor Segalen, Bordeaux-2, França.

“A democracia constitui-se como um objeto de interesse inesgotável. Ela é, sem dúvida, como o amor, a experiência sobre a qual mais pesam comentários e análises, contribuindo, há séculos, para o crescimento constante das prateleiras das bibliotecas.”

Esta frase bem humorada inicia o livro de Sandrine Rui anunciando um texto original que trata seu tema com densidade e seus leitores com gentileza... O livro fala sobre democracia participativa em uma de suas versões francesas: o debate público que, na experiência brasileira estaria mais ou menos próximo das auditorias públicas. Discute o sentimento ambíguo que se desenvolve frente a ela: ao mesmo tempo em que não é contestada por praticamente nenhum grupo social também provoca um sentimento, mais ou menos geral, de desilusão diante de seu desenrolar.

“La démocratie em débat” originou-se a partir de uma pesquisa sobre os debates públicos conduzidos por ocasião da aprovação de grandes obras de infra-estrutura, necessárias para a implantação de linha de TGV (trens de grande velocidade) em regiões do sudoeste francês. A principal questão discutida diz respeito ao sentido da institucionalização da participação política nas sociedades contemporâneas. Leitora atenta de Jacques Ranciere e Alain Touraine, Sandrine Rui não poderia deixar de nutrir certa desconfiança frente a esse processo: “a história mostrou que o apelo à mobilização e ao engajamento pode ser também um modo de reforçar os poderes centrais”.

Preocupações deste tipo certamente não são estranhas aos sociólogos e pesquisadores que se interessam pelo tema da participação política na área da saúde no Brasil. A denominação “controle social” para processos de participação já poderia causar um estranhamento. No registro sociológico trata-se justamente da ação das instituições sobre os indivíduos.

Assim, a autora interroga-se sobre a capacidade que estes debates e procedimentos podem exercer em termos da transformação na natureza das relações sociais e nas relações de poder, entendido como a capacidade de controlar o processo de produção do interesse geral. Estuda, então, como os cidadãos comuns entram para o debate público, como profissionais, técnicos, gestores, membros dos partidos políticos, membros do legislativo, do executivo e de outras instâncias da democracia representativa se engajam nesse processo, como representantes e representados se relacionam, quais as trocas que fazem entre si. Procurando identificar a experiência dos participantes busca, também, identificar em que medida o debate público contribui para que os indivíduos dominem sua capacidade de ação e sua capacidade reflexiva.

¹ Socióloga, Prof^a. Dr^a. Faculdade de Saúde Pública-USP.

A aplicação minuciosa e inteligente de um rol de técnicas do arsenal investigativo das ciências sociais: entrevistas, pesquisa bibliográfica e documental e intervenção sociológica permitem a Sandrine Rui considerações importantes sobre inquietudes contemporâneas: as experiências de democracia participativa podem trazer o cidadão de volta ao coração da política, podem diminuir a distância entre governantes e governados, podem, também, resumir-se a um instrumento de governança visto que não estão totalmente renovadas as lógicas de ação da democracia representativa. Para a autora, como boa seguidora de Alain Touraine, é possível confiar-se na democracia desde que seja entendida não como uma idéia, mas como um trabalho.